

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

ALINE MARIANE DIAS

EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL DOS ATIVOS INTANGÍVEIS:
um estudo das empresas brasileiras de 2010 a 2021 classificadas no Índice Bovespa

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, CONTROLADORIA E FINANÇAS

SÃO PAULO
2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

ALINE MARIANE DIAS

EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL DOS ATIVOS INTANGÍVEIS:
um estudo das empresas brasileiras de 2010 a 2021 classificadas no Índice Bovespa

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, CONTROLADORIA E FINANÇAS

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças, sob a orientação do Prof. Dr. Sérgio de Iudícibus.

SÃO PAULO
2022

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial dessa Dissertação de Mestrado por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura:

Data:

E-mail:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio de Iudícibus – PUC/SP

Prof. Dr. Fernando de Almeida Santos – PUC/SP

**Prof. Dr. Francisco Eugênio Barrella – Faculdade de Tecnologia de
Osasco**

DEDICATÓRIA

À minha avó Honorina, meu grande exemplo de ser humano.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por ter me proporcionado esta oportunidade e por ter direcionado minha vida até aqui.

Agradeço ao coordenador do Programa de Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças da PUC-SP, professor Dr. Fernando de Almeida Santos por sua dedicação e por toda a paciência, além das valiosas contribuições a este trabalho. Aproveito para também registrar minha gratidão à querida Rosilaine Gomes Ferrari, assistente da coordenação, por todos os esclarecimentos e pelas palavras de incentivo.

Ao meu orientador, professor Dr. Sérgio de Ludícibus, agradeço pelas inestimáveis contribuições à pesquisa e por ter me encorajado em diversos momentos. Serei eternamente grata por sua compreensão e paciência. Também agradeço ao professor Dr. Francisco Eugênio Barrella, um dos membros da banca de avaliação, por todas as contribuições que auxiliaram na finalização deste trabalho.

Agradeço ao Marcelo e ao Gustavo, meus dois grandes incentivadores, por todo o apoio oferecido de diversas formas durante esta fase. Posso afirmar com segurança que eu não estaria aqui sem vocês. Ao Marcelo um agradecimento especial por ter me motivado a ingressar na carreira acadêmica, experiência que transformou a minha vida profissional e pessoal.

Aos meus amigos e familiares, aqui representados por três pessoas que são muito importantes em minha vida: meus pais Joana e Gilvan e minha irmã Janaína. Obrigada por todo apoio e compreensão nos períodos de ausência ao longo deste caminho que decidi percorrer. Vocês são minha maior motivação.

Agradeço ao Lucas, meu grande companheiro de vida, por todo cuidado e por não ter me deixado desanimar sequer por um minuto. Obrigada também pelo auxílio no desenvolvimento deste trabalho e por ter compreendido os momentos em que estive distante.

Por fim, um último agradecimento aos grandes docentes que encontrei durante a vida acadêmica que despertaram em mim a vontade de aprender. Este caminho só foi possível graças a vocês.

RESUMO

Com as alterações na Lei nº 6.404/76, impostas pelo conjunto de legislações que impactaram em novas práticas contábeis, uma nova estrutura de balanço patrimonial passou a ser adotada. Diante das novas práticas aderidas desde então, e considerando a influência dos Ativos Intangíveis na estratégia de negócio, este estudo tem por objetivo analisar as informações dos Ativos Intangíveis (AIs) evidenciadas nas demonstrações contábeis das companhias com maior volume de negociação na B3, divulgadas no período de 2010 a 2021. A amostra do estudo é composta por 75 empresas classificadas no Índice Bovespa em 20 de abril de 2022. A pesquisa caracteriza-se como teórico-empírica de caráter descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de análise documental das demonstrações contábeis das organizações pesquisadas. Os resultados demonstram que 24% das empresas pesquisadas apresentaram um único item no Ativo Intangível durante todo o período analisado e a conta contábil que mais foi apresentada pelas empresas foi a conta Software. O Ativo Intangível representou, em média, 18,11% do ativo total das empresas objeto de análise. O total deste grupo aumentou, quando comparado ao primeiro ano pesquisado. Com este trabalho, aspira-se contribuir com a pesquisa dos ativos intangíveis dentro da área contábil.

Palavras-chave: Ativos Intangíveis. Índice Bovespa. Evidenciação Contábil. Reconhecimento de Ativos Intangíveis.

ABSTRACT

DIAS, A.M. (2022). *Accounting disclosure of intangible assets: a study of Brazilian companies from 2010 to 2021 listed on the Bovespa index*. Dissertação de Mestrado, Programa de Mestrado em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

With the amendments to law nº 6.404/76, imposed by laws nº 11.638/07 and 11.941/09, a new balance sheet structure began to be adopted. In view of the new practices held since then and considering the influence of Intangible Assets on the business strategy, this study aims to analyze the information on Intangible Assets evidenced in the financial statements of the companies with the highest trading volume on B3 disclosed in the period of 2010 to 2021. The study sample is composed of 75 companies classified in the Bovespa Index on April 20, 2022. The research is characterized as a theoretical-empirical descriptive study with a qualitative and quantitative approach through documental analysis of the financial statements of organizations researched. The results show that 24% of the surveyed companies presented just a single item in Intangible Assets throughout the analyzed period and the accounting account that was most presented by the companies was the Software. Intangible Assets represented, on average, 18,11% of the total assets of the companies under analysis and the total of this group increased when compared to first year surveyed.

Keywords: *Intangible Assets. Bovespa Index. Accounting Disclosure. Recognition Intangible Assets.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisas relevantes sobre Ativos Intangíveis no Portal CAPES .	24
Quadro 2 - Pesquisas sobre reconhecimento de ativos intangíveis no Portal CAPES	27
Quadro 3 - Empresas classificadas no Ibovespa no início da pesquisa	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Empresas com divulgação dos dados contábeis inferior ao período da pesquisa	42
Tabela 2 - Itens mais Divulgados em Notas Explicativas	43
Tabela 3 - Total de Itens Evidenciados no Período	46
Tabela 4 - Total do Ativo Intangível por ano.....	50
Tabela 5 - Informações quantitativas das classes de ativos mais evidenciadas	52
Tabela 6 - Itens do ativo intangível no setor de TI.....	55
Tabela 7 - Total do ativo intangível anual no setor de TI.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Período de divulgação das demonstrações contábeis.....	36
Gráfico 2 - Empresas por setor de atuação.....	41
Gráfico 3 - Representatividade do Intangível por setor de atuação em 2010...	51
Gráfico 4 – Representatividade do Intangível por setor de atuação em 2021 ..	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI	Ativos Intangíveis
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
IAS	<i>International Accounting Standards</i>
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Contexto da Pesquisa	14
1.2. Justificativa da Pesquisa	15
1.3. Problemática	17
1.4. Objetivo da Pesquisa	17
1.5. Estrutura do Trabalho.....	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1. Definição de ativo.....	20
2.2. Definição de ativo intangível	21
2.3. Reconhecimento e a evidenciação dos ativos intangíveis	25
2.4. Ativos intangíveis como estratégia de negócio	29
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	32
3.1. Enquadramento Metodológico	32
3.2. Procedimentos para Revisão de Literatura	33
3.3. Descrição da Amostra	34
3.4. Procedimentos para coleta e análise de dados.....	34
3.5. Limitações da Pesquisa	35
3.6. Empresas Pesquisadas.....	36
3.7. Materiais Analisados	41
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1. Resultados qualitativos dos ativos intangíveis	43
4.2. Resultados quantitativos dos ativos intangíveis	49
4.3. Resultados do setor de Tecnologia da Informação	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	60

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados o tema, a contextualização, a justificativa e o problema da pesquisa. Por fim, o objetivo e a estrutura do trabalho.

1.1. Contexto da Pesquisa

Segundo Hendriksen e Breda (1999), os ativos intangíveis formam uma das áreas mais complexas da teoria da contabilidade, em parte em virtude das dificuldades de definição, mas principalmente por causa das incertezas a respeito da mensuração de seus valores e da estimação de suas vidas úteis.

Sveiby (1998), considera que o dever de um gerente é desenvolver os ativos intangíveis da organização. Mas as dificuldades surgem quando os ativos mais valiosos de uma empresa não são objetos materiais, como máquinas, imóveis, fábricas, de propriedade da empresa e que aparecem em seu balanço patrimonial, mas bens intangíveis e, portanto, invisíveis.

Apesar da complexidade na mensuração e da dificuldade no desenvolvimento destes ativos, de acordo com Hazan, Haskel e Westlake (in Valor Econômico, 2021) as únicas empresas que conseguiram manter as taxas de crescimento de 2019 após o advento da pandemia, no começo de 2020, foram as que tinham investido significativamente na linha completa de intangíveis: inovação, dados e análise, capital humano e capital de marca.

Diante deste cenário, alguns pesquisadores discorreram a respeito da contribuição deste grupo de ativos ao desenvolvimento e crescimento das empresas. Dentre eles, Sveiby (1998), Martins (1972), Kayo (2002) e Perez e Famá (2006). Considerando este panorama, as empresas devem buscar formas de desenvolver seus ativos intangíveis com o intuito de aumentar sua produtividade e se adaptar às novas tendências de mercado.

O grupo dos ativos intangíveis passou a ter grande relevância nas demonstrações contábeis após mudanças na Lei nº 6.404/76, Lei das Sociedades Anônimas, promovidas pelo conjunto de legislações que impactaram em novas práticas contábeis. Uma nova estrutura de balanço patrimonial passou a ser adotada, além de outras alterações que causaram significativas mudanças nas regras das Sociedades por Ações.

A criação do grupo Ativo Intangível, classificado no Ativo Não Circulante,

foi uma das novidades impostas pela nova estrutura de balanço patrimonial, exigência obrigatória às companhias abertas e fechadas e sociedades de grande porte a partir de 1º de janeiro de 2018. Para que um Ativo Intangível fosse reconhecido neste momento, ele precisava ser definido como tal e os critérios de mensuração precisavam ser atendidos.

Frente à recente relevância dos AI's (Ativos Intangíveis) nas estratégias de negócio e às mudanças na estrutura do Balanço Patrimonial, válidas a partir de 2018, o estudo deste grupo é relevante para que as mudanças nos AI's, resultantes da recente concentração de investimento nos intangíveis, em detrimento do emprego de recursos nos ativos tangíveis, sejam identificadas nas demonstrações contábeis.

A pesquisa tem como tema o estudo da evidenciação dos Ativos Intangíveis nas demonstrações publicadas no período de 2010 a 2021 das empresas classificadas no Índice Bovespa. A escolha por este grupo de empresas se deu pela relevância que estas companhias possuem no mercado nacional, já que elas são responsáveis pelo maior volume de negociação que ocorre na B3.

O período de publicação das demonstrações contábeis que será estudado na pesquisa foi determinado para possibilitar a visualização das possíveis mudanças nos itens que compõem os AI's após a convergência às Normas Internacionais de Contabilidade. Além disso, a pesquisa também busca verificar se há a existência de alterações resultantes do avanço da tecnologia nos últimos anos. Esta, que por sua vez, também é um componente intangível das organizações.

1.2. Justificativa da Pesquisa

A pesquisa possui relevância pelo fato de que, no cenário atual, os Ativos Intangíveis estão cada vez mais relacionados ao aumento de produtividade e bons resultados das companhias. De acordo com Almeida, Caldas e Zanini (2016), os Ativos intangíveis dão suporte às promessas de entrega de resultado futuro e constituem-se em elementos necessários para o desempenho de outros ativos relevantes da empresa, como o capital intelectual. Seu surgimento indica uma competência organizacional distinta como condição necessária para se

construir um diferencial competitivo. Portanto, são parte do patrimônio imaterial da organização.

Outro elemento que justifica a realização da pesquisa é o fato de nos últimos anos o número de investidores na bolsa de valores brasileira ter aumentado significativamente. Segundo o relatório Uma Análise da Evolução dos Investidores na B3 (2022), o número de investidores PF (Pessoa Física) em dezembro de 2020 era de 10,6 milhões e em junho de 2022 saltou para 14,8 milhões. Um aumento de 39% no período de 18 meses.

Observa-se que em dezembro de 2020, 68% destes investidores aplicavam exclusivamente em Renda Fixa e em junho de 2022 esse percentual caiu para 64%. A Renda Fixa inclui CDB (Certificado de Depósito Bancário), RDB (Recibos de Depósito Bancário), LC (Letra de Câmbio), LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio), CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários), Debêntures, LH (Letras Hipotecárias) e COE (Certificado de Operações Estruturadas).

Este dado torna pertinente o estudo sobre a evidenciação dos Ativos Intangíveis, assim como futuros estudos a respeito da divulgação das demonstrações contábeis, pois uma informação contábil bem apresentada pode atrair estes potenciais investidores. Segundo Ludícibus (2021), o objetivo básico da Contabilidade pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários.

É importante frisar a diferença entre qualidade da informação contábil e qualidade dos resultados contábeis. Para Niyama (2014), a primeira é publicação de relatórios de maneira tempestiva e livres de vieses e/ou qualquer fraude contábil. Já a segunda parte do pressuposto de que os resultados apresentados pelos relatórios contábeis são capazes de confirmar ou alterar a decisão do usuário da contabilidade.

De acordo com Flores e Braunbeck (2017), a boa informação, ou a informação útil, tomada em sua abordagem mais intuitiva, é aquela capaz de gerar elementos de percepção nos seus usuários que, cientes de um determinado contexto, adequam seu processo de tomada de decisões em busca da otimização de suas funções e utilidades. Isto é, considere-se, por exemplo, um grupo de investidores que possuam duas alternativas para alocação de seus

recursos financeiros. Sem a posse de relatórios contábeis, tais investidores não conseguem distinguir qual organização demonstra melhor situação patrimonial, bem como a empresa que nos últimos períodos entregou melhores retornos.

O Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) por meio do CPC 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro também reforça que o objetivo do relatório financeiro é fornecer informações sobre a entidade que sejam úteis para os investidores, credores, existentes e potenciais, na tomada de decisão. Dentre as decisões possíveis temos a compra, venda ou manutenção do instrumento de dívida ou patrimônio; concessão ou liquidação de empréstimos ou exercício do direito ao voto ou qualquer outro modo de influenciar os atos da administração.

Este trabalho está concentrado na divulgação dos AI's, pois neste grupo há alguns itens responsáveis por fornecer vantagem competitiva às empresas. Lev (2001) diz que, em média, os investimentos em intangíveis claramente criam valor, isto é, proporcionam um retorno acima do custo do capital empregado no seu desenvolvimento.

Potencialmente, o detalhamento das informações acerca destes ativos e o investimento das sociedades de capital aberto nestes itens podem atrair novos investidores que buscam bons retornos sobre os seus investimentos.

1.3. Problemática

A partir das observações relatadas acerca do tema foi criada a seguinte problematização:

Quais são os Ativos Intangíveis evidenciados nas notas explicativas publicadas de 2010 a 2021 das empresas brasileiras pertencentes ao Índice Bovespa?

1.4. Objetivo da Pesquisa

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os ativos intangíveis evidenciados nas demonstrações contábeis publicadas no período de 2010 a 2021. Para isso, foram consultados o Balanço Patrimonial e as Notas Explicativas das empresas brasileiras pertencentes ao Ibovespa.

Com esta finalidade, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os tipos de ativos intangíveis informados nas notas

explicativas das companhias;

- Verificar se as sociedades mantiveram classes de ativos semelhantes nos seus ativos intangíveis;
- Identificar a representatividade dos ativos intangíveis em relação ao ativo total das empresas;
- Avaliar se houve aumento ou diminuição no valor do AI dentro do período analisado.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 04 – Ativo Intangível, aprovado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, uma classe de ativos intangíveis é um grupo de ativos de natureza e com utilização similar nas atividades da entidade. Entre os exemplos de classe distintas temos:

- marcas;
- títulos de periódicos;
- softwares;
- licenças e franquias;
- direitos autorais, patentes e outros direitos de propriedade industrial, de serviços e operacionais;
- receitas, fórmulas, modelos, projetos e protótipos; e
- ativos intangíveis em desenvolvimento.

O esperado é que este trabalho contribua de alguma maneira com a pesquisa dos ativos intangíveis dentro da área da contabilidade.

1.5. Estrutura do Trabalho

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos detalhados a seguir.

O primeiro deles, esta Introdução, apresenta uma contextualização do tema proposto neste trabalho através da apresentação dos objetivos, problema, justificativa e contribuição da pesquisa.

O capítulo 2, Referencial Teórico, apresenta a fundamentação teórica que dá suporte ao desenvolvimento do trabalho. Este capítulo está dividido em quatro tópicos que apresentam a definição de ativo e ativo intangível, como os AI's são reconhecidos e evidenciados nas demonstrações contábeis e características estratégicas dos ativos intangíveis.

No capítulo 3, Metodologia, apresenta-se o método de pesquisa através do enquadramento metodológico, procedimentos para revisão de literatura, descrição da amostra, procedimentos para coleta e análise de dados e limitações da pesquisa. Ainda neste capítulo são apresentadas as empresas pesquisadas e seus respectivos materiais analisados.

A apresentação e a análise dos resultados deste trabalho são apresentadas no quarto capítulo.

Por fim, no quinto capítulo são apresentadas as considerações finais da pesquisa e as recomendações para futuros estudos com base nos resultados descobertos na pesquisa e nas limitações mencionadas na metodologia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Definição de ativo

Martins (1972), comparou duas definições de ativo que, no seu entendimento, representavam visões opostas. Na primeira definição “*Assets are valuable resources owned by a business which were acquired at a measurable money cost*” (ANTHONY, 1970). Nela há um conceito com foco jurídico e uma visão conservadora e restrita.

Já na segunda definição, pertencente à Sprouse e Moonitz (1962), “*Assets represent expected future economic benefits, rights to which have been acquired by the enterprise as a result of some current or past transaction*”. Nesta o foco é econômico e uma visão abrangente sobre os ativos.

Para Flores, Braunbeck e Carvalho (2017), nessa comparação entre uma definição conservadora e uma definição com foco econômico, percebe-se um caminhar na direção de um conceito de ativo mais abrangente, sem se restringir ao que é contabilizado. Ao adotar uma visão conservadora, cria-se uma barreira para a análise de um possível registro de outros ativos ainda não previstos nas normas contábeis.

Segundo o Pronunciamento 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade.

Ainda de acordo com a estrutural conceitual do CPC, um direito pode atender à definição de recurso econômico e, portanto, pode ser um ativo, mesmo se a probabilidade de que produzirá benefícios econômicos for baixa. Entretanto, nestes casos, a entidade pode optar por incluir nas notas explicativas detalhes a respeito da baixa probabilidade como a magnitude das possíveis entradas, a época possível de realização e os fatores que afetam a probabilidade de sua ocorrência.

De acordo com Cintra e Santos (2016), a figura do controle, e não da propriedade formal, e a dos futuros benefícios econômicos esperados são essenciais para o reconhecimento de um ativo. Se não houver a expectativa de contribuição futura, direta ou indireta, ao caixa da empresa, não existe o ativo. A

definição de ativo identifica suas características essenciais, mas não especifica os critérios a serem observados para que sejam reconhecidos.

Quanto à avaliação de ativos, para Hendriksen e Breda (1999), não há um único conceito ou procedimento que seja ideal para a apresentação da demonstração de posição financeira, para a determinação do lucro, ou na apresentação de outras informações relevantes para as decisões de investidores, credores e outros usuários de demonstrações financeiras. Do ponto de vista estrutural, a avaliação pelo custo histórico é geralmente considerada ideal, pois baseia-se na contabilidade por partidas dobradas, que exige o registro de todas as alterações de recursos e permite sua identificação posterior. Entretanto, podem ser construídas estruturas formais para outros conceitos de avaliação.

De acordo o pronunciamento técnico CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, o ativo deve apresentar as seguintes contas no Balanço Patrimonial:

- a) caixa e equivalentes de caixa;
- b) clientes e outros recebíveis;
- c) estoques;
- d) ativos financeiros;
- e) total de ativos classificados como disponíveis para venda;
- f) ativos biológicos;
- g) investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial;
- h) propriedade para investimento;
- i) imobilizado;
- j) intangível.

É destacado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis que outros itens podem ser acrescentados ao balanço patrimonial sempre que relevantes para o entendimento da posição financeira e patrimonial da entidade.

2.2. Definição de ativo intangível

Para Martins (2012), não é possível reconhecer, avaliar, julgar e administrar ativos intangíveis sem o conhecimento mínimo de suas bases teóricas. Se o avaliador não conhecer os principais fundamentos, bem como os

pesquisadores da área, certamente fará análises incompletas e produzirá avaliações ou julgamentos equivocados.

A palavra intangível vem do latim *tangere*, ou “tocar”. Segundo Hendriksen e Breda (1999), os bens intangíveis, portanto, são bens que não podem ser tocados, porque não têm corpo. Mais formalmente, diz-se que os ativos intangíveis são incorpóreos.

De acordo com Kayo, Patrocínio e Martin (2006), os ativos intangíveis são definidos e divididos em quatro tipos de ativos: ativos humanos (conhecimento, talento, capacidade, habilidade, experiência dos funcionários, administração superior, treinamento e desenvolvimento); ativos de inovação (pesquisa e desenvolvimento, patentes, fórmulas secretas e know-how tecnológico); ativos estruturais (processos, softwares proprietários, banco de dados, sistema de informação e administrativos, inteligência de mercado e canais de mercado); e ativos de relacionamento (marcas, logos, *trademarks*, direitos autorais e contratos).

Almeida, Caldas e Zanini (2016) apresentam uma definição relacionada ao desempenho das entidades. De acordo com os pesquisadores, ativos intangíveis dão suporte às promessas de entrega de resultado futuro e constituem-se em elementos necessários para o desempenho de outros ativos relevantes da empresa, como o capital intelectual. Seu surgimento indica uma competência organizacional distinta como condição necessária para se construir um diferencial competitivo. Portanto, são parte do patrimônio imaterial da organização.

Do ponto de vista normativo, o Pronunciamento 04 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), correlacionado ao IAS 38 emitido pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), define Ativo Intangível como um ativo não monetário identificável sem substância física. Um ativo satisfaz o critério de identificação, em termos de definição de um ativo intangível, quando:

- a) for separável, ou seja, puder ser separado da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, individualmente ou junto com um contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso pela entidade; ou
- b) resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais, independentemente de tais direitos serem transferíveis ou

separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

Para Ludícibus (2021), alguns dos itens que caracteristicamente poderiam ser classificados como intangíveis são:

1. *goodwill* adquirido;
2. gastos da organização;
3. marcas e patentes;
4. certos investimentos de longo prazo;
5. certos ativos diferidos de longo prazo;
6. direitos de autor;
7. franquias;
8. custos do desenvolvimento de *softwares*;
9. outros.

Há dois tipos de Ativos Intangíveis que merecem breve realce por sua complexidade. São eles: *goodwill* e gastos com pesquisa e desenvolvimento. Para Hendriksen e Breda (1999), o principal exemplo de um intangível que não possui usos alternativos, não é separável, e cujos benefícios são muito incertos, é o *goodwill*. Quando uma empresa é comprada, a empresa compradora pode alocar em suas contas a diferença entre o preço pago na compra e o valor dos ativos da companhia adquirida.

Hendriksen e Breda (1999), reforçam que muito embora esse resíduo possa ser chamado de *goodwill*, ele possui poucos dos atributos de um ativo intangível. Em termos gerais, dada a falta de usos alternativos para o *goodwill*, sua falta de separabilidade e a incerteza associada a seus benefícios, pode-se razoavelmente questionar se deve sequer ser reconhecido.

Com relação aos gastos com pesquisa e desenvolvimento, de acordo com Ludícibus (2021), devem ser descarregados na despesa quando não for possível antecipar o efeito de tais gastos na geração de receitas futuras do empreendimento.

Para Sveiby (1998), a atividade de pesquisa e desenvolvimento gera um valor que evidentemente pertence à empresa e por essa razão seria razoável considerar essa despesa como um investimento. De fato, o valor econômico deste item é incerto, mas o mesmo poderia ser dito em relação a qualquer investimento, inclusive ao valor de imóveis localizados em diferentes áreas de

uma mesma cidade, como muitos investidores têm se conscientizado nos últimos anos.

Retornando à conceituação dos ativos intangíveis de modo geral, podem existir ainda casos de ativos que contenham elementos tangíveis e intangíveis. Nestes casos, de acordo com Santos, Ludícibus e Martins (2022), para saber se tal ativo deve ser tratado como ativo imobilizado nos termos do CPC 27 – Ativo Imobilizado, ou intangível, deve ser avaliado qual elemento é o mais significativo.

Através de pesquisas ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), são encontrados alguns artigos nacionais sobre o tema ativos intangíveis demonstrados no quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisas relevantes sobre Ativos Intangíveis no Portal CAPES

Autores	Título	Objetivos	Resultados
Ferla, R.; Muller, S. H.; Klann, R. C.	Influência dos ativos intangíveis no desempenho econômico de empresas latino-americanas	Verificar a influência dos ativos intangíveis no desempenho econômico de empresas latino-americanas.	Sugerem a influência do grau de intangibilidade sobre o desempenho das empresas, sendo que a evidência mais forte foi observada nas empresas argentinas.
Bastos, D. D.; Abreu, I. L.	A relação entre ativos intangíveis, dívida e criação de valor para as companhias de capital aberto atuantes no Brasil	Investigar a relação entre ativos intangíveis, dívida e criação de valor para as empresas de capital aberto.	Os resultados indicam que há uma relação direta e estatisticamente significativa entre dívida e criação de valor. Por fim, verificou-se uma relação dúbia entre ativos intangíveis e dívida contábil e dívida a valor de mercado.
Januário, A. H. A.; Alves, V. S. D.; Gomes, H. B.	Relação entre Ativos Intangíveis e rentabilidade das empresas: evidências do mercado acionário brasileiro	Analisar o efeito causado na rentabilidade pelo grau de intangibilidade das empresas com ações negociadas na [B] ³	Os resultados indicam que o grau de intangibilidade, liquidez corrente e a variação da receita apresentam efeito positivo e significativo na rentabilidade das empresas, diferente do endividamento, que apresenta efeito negativo.
Stradioto, J. P.;	Ativos intangíveis: como são	Analisar as demonstrações	Mostra-se, na análise, que os

Santos, C. H. S.; De Oliveira, C. C.	apresentadas nas demonstrações contábeis Municipais	contábeis divulgadas pelas prefeituras que compõem a região Central do COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento), com foco nos Ativos Intangíveis.	municípios não divulgam de forma adequada sua contabilidade, pois, em sua maioria, omitem ou esquecem os ativos intangíveis.
Lopes, F. C. C.; Peixoto, F. M.; Carvalho, L.	Gerenciamento de Resultados, ativos intangíveis e controle familiar: análise da qualidade da informação contábil brasileira	Verificar a relação entre a representatividade dos ativos intangíveis e o gerenciamento de resultados (GR) em companhias brasileiras, no período de 2011 a 2017. Ademais, investigou-se a influência do controle familiar sobre o GR.	Os resultados encontrados apontaram uma relação negativa entre GR e ativos intangíveis. No entanto, a relação entre controle familiar e GR não mostrou significância.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Observa-se que as pesquisas sobre os ativos intangíveis possuem diferentes objetivos, entretanto giram em torno da influência destes itens no desempenho das entidades e na divulgação da informação contábil. Com o intuito de acrescentar a este trabalho assuntos próximos ao cenário econômico atual, foram considerados apenas artigos publicados a partir do ano de 2018 na elaboração deste quadro. Portanto, outros temas podem ter sido abordados nas publicações anteriores ao período pesquisado.

De acordo com Silva, Malacarne e De Bortoli (2021), o primeiro registro de publicação científica sobre ativos intangíveis na base bibliográfica SCOPUS ocorreu há 113 anos. Porém o tema não mostrou, à época, assunto de interesse. Segundo os autores, as pesquisas sobre ativos intangíveis vêm ganhando repercussão no ambiente científico ao longo do tempo.

2.3. Reconhecimento e a evidenciação dos ativos intangíveis

Ao se abordar o assunto Ativos Intangíveis, uma questão singular emerge naturalmente, qual seja, o porquê de a Contabilidade não admitir o reconhecimento de um fundo de comércio (ou *goodwill*), do capital humano, entre outros, quando estes não forem adquiridos de terceiros independentes, por meio de uma transação amparada pelo princípio de origem anglo-saxônica do *arm's*

length. De acordo com Santos, Iudícibus e Martins (2022), neste princípio, as partes envolvidas na transação não possuem qualquer relação entre si.

De acordo com Martins (2012), nem todos os fatores intangíveis, itens que interferem no valor dos ativos, podem ser contabilizados. Para Martins, estes elementos compõem o termo Capital Intangível que legitima a existência de instrumentos financeiros para avaliar tais recursos, porém, sem a obrigatoriedade de escriturá-los quando houver a impossibilidade de controlá-los legalmente.

De acordo com o Pronunciamento 04 do CPC, que define o tratamento contábil dos ativos intangíveis, o reconhecimento de um item como ativo intangível exige que a entidade demonstre que ele atende à definição de ativo intangível e aos critérios de reconhecimento estabelecidos no pronunciamento. Além disso, este ativo é reconhecido apenas se for provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade e se o custo do ativo for mensurado com confiabilidade.

Há o destaque na IAS 38 de que, apesar da existência de um bem intangível em uma organização, não há necessariamente o seu registro na demonstração financeira, apenas daqueles que atendem aos critérios de reconhecimento e mensuração presentes na norma.

De acordo com Ferla, Muller e Klann (2019), esta situação refletida na norma abre precedentes para a existência de ativos intangíveis presentes nas organizações que não são registrados nas demonstrações financeiras, em função de inconsistência com os preceitos de mensuração e reconhecimento, mas podem representar alguma vantagem competitiva para a organização.

Para Kaplan e Norton (1997), o ideal é que o modelo de contabilidade financeira se ampliasse de modo a incorporar a avaliação dos ativos intangíveis e intelectuais de uma empresa, como produtos e serviços de alta qualidade, funcionários motivados e habilitados, processos internos eficientes e consistentes, e clientes satisfeitos e fiéis. A avaliação dos ativos intangíveis e capacidades das empresas seria particularmente útil, visto que, para o sucesso das empresas da era da informação, eles são mais importantes do que os ativos físicos e tangíveis.

Quando pesquisado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) artigos sobre o

reconhecimento de ativos intangíveis publicados a partir de 2018, são encontrados os trabalhos informados no quadro 2.

Quadro 2 - Pesquisas sobre reconhecimento de ativos intangíveis no Portal CAPES

Autores	Título	Objetivos	Resultados
Eloy, J. C. C.; Souza, M. M.	Reconhecimento dos ativos intangíveis nas combinações de negócios: uma análise das características das companhias de capital aberto brasileiras no período de 2012 a 2014.	Identificar as características dos ativos intangíveis reconhecidos nas combinações de negócios e suas relações com as características das companhias de capital aberto brasileiras no período de 2012 a 2014.	O setor de consumo cíclico foi o que apresentou o maior número de companhias dentre as que realizaram combinações de negócios no período analisado. Quanto ao nível de governança corporativa, a maioria das companhias classificadas em algum nível diferenciado reconheceram <i>goodwill</i> , enquanto mais da metade das companhias sem classificação diferenciada de governança corporativa não reconheceram <i>goodwill</i> .
Souza, D. S.; Diel, L. V.; Fagundes, E.; Rengel, R.; Constante F.	A influência das características demográficas dos contadores no reconhecimento dos gastos com Pesquisa e Desenvolvimento.	Analisar se as características demográficas dos contadores influenciam no reconhecimento dos gastos P&D de seus clientes como ativo intangível ou como despesa.	A subjetividade deixada pelas normas contábeis faz com que o reconhecimento dos gastos com P&D não sejam padronizados entre os profissionais contábeis.
Giacomin, J.; Tasso, A.; Tartas, N. M.	<i>Disclosure</i> dos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis: uma análise do segmento de utilidade pública na B3.	Identificar evidenciação de informações compulsórias sobre ativos intangíveis de empresas listadas no setor de utilidade pública da B3 referente ao exercício de 2015 e 2016.	Nenhum dos itens relacionados ao Ativo Intangível foi divulgado em sua totalidade pelas empresas analisadas. Ademais, as empresas dos segmentos de água e saneamento são as que mais divulgaram informações sobre Ativos Intangíveis, apenas não divulgando a vida

			útil. As empresas do segmento de energia apresentaram menor índice de evidenciação.
Ventura, A. K.; Pacheco, J.; Rover, S.	Nível de comparabilidade dos ativos intangíveis das companhias brasileiras do segmento de energia elétrica listadas na B3.	Verificar o nível de comparabilidade dos ativos intangíveis das empresas do segmento elétrico que estão listadas na B3.	As empresas apresentaram índices que indicam comparabilidade mediana no período investigado, indicando que não há padronização nas escolhas contábeis aplicadas pelas empresas.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Quanto à divulgação dos ativos intangíveis, o CPC 04 determina que a entidade deve divulgar, para cada classe de ativos intangíveis, fazendo a distinção entre ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

- a) com vida útil indefinida ou definida e, se definida, os prazos de vida útil ou as taxas de amortização utilizadas;
- b) os métodos de amortização utilizados para os ativos intangíveis com vida útil definida;
- c) o valor contábil bruto e eventual amortização acumulada (mais as perdas acumuladas no valor recuperável) no início e no final do período;
- d) a rubrica da demonstração do resultado em que qualquer amortização de ativo intangível for incluída;
- e) a conciliação do valor contábil no início e no final do período, demonstrando as adições, os ativos mantidos para venda, aumentos e reduções decorrentes de reavaliações, as provisões para perdas de ativos do período e suas reversões, amortizações, variações cambiais e outras alterações no valor contábil durante o período.

De acordo com Hendriksen e Breda (1999), há três níveis de divulgação: adequada, justa e completa. A adequada, a mais utilizada das três, pressupõe um volume mínimo de divulgação com o objetivo de evitar que as demonstrações

sejam enganadoras. Já na divulgação justa subentende um objetivo ético de tratamento equitativo de todos os leitores em potencial e, por fim, a divulgação completa pressupõe a apresentação de toda a informação relevante.

Sobre a utilização da norma contábil relativa aos intangíveis, Santos, Ludícibus e Martins (2022) destacam que o CPC 04 possui ampla abrangência, mas existem algumas restrições no alcance dessa norma. Gastos com a exploração ou o desenvolvimento e a extração de petróleo, gás e depósitos minerais de indústrias extrativas, por exemplo, são tratados de forma específica em outro pronunciamento contábil. Com isso, os autores reforçam a importância de se avaliar o contexto operacional da entidade para identificar o pronunciamento que melhor orientará suas práticas contábeis.

2.4. Ativos intangíveis como estratégia de negócio

De acordo com Almeida, Caldas e Zanini (2016), não é por modismo que as questões relacionadas aos intangíveis surgem na atualidade. Por trás desse movimento coexistem três importantes processos de mudança: na economia, na tecnologia e nos valores das sociedades contemporâneas que dão corpo às transformações institucionais significativas e que cooperam para a formação de um novo ambiente de negócios bem mais complexo.

Para Carvalho, Kayo e Martin (2010), em decorrência da possibilidade de o mercado oferecer acesso facilitado à aquisição de ativos tangíveis, sejam eles terrenos, imóveis, máquinas, entre outros; os ativos intangíveis são observados como diferencial devido às suas peculiaridades, e outrora, a não comercialização, podendo, por exemplo, ser desenvolvido no interior de uma empresa que visa alcançar a raridade necessária para dificultar a imitação de seus processos e obter desempenho superior contínuo.

Segundo Perez (2015), diferentemente dos ativos tangíveis, os ativos intangíveis possuem como uma de suas características estratégicas, a singularidade, o que os torna ativos únicos, difíceis de adquirir, de desenvolver e a até mesmo de copiar. Além disto, alguns podem ser até protegidos legalmente.

Para Almeida, Caldas e Zanini (2016), elementos intangíveis devem ser gerenciados de forma integrada para que se tornem efetivamente ativos, pois há

uma complexa e dinâmica relação entre eles que, quando bem compreendida e gerenciada, pode representar uma competência organizacional distinta e um sinal de qualidade de gestão.

Lev (2001) associa os ativos intangíveis à valoração econômica da empresa. Dessa maneira, ativos intangíveis, tais como P&D (pesquisa e desenvolvimento), propaganda (apoio à marca), despesas de capital, sistemas de informação e aquisição de tecnologia contribuiriam para a valoração econômica da empresa. Portanto, boa parte do valor de mercado de uma empresa advém dos seus ativos intangíveis.

O ativo intangível, segundo Perez & Famá (2006), proporciona para as organizações maior competitividade e ainda um diferencial de mercado, conseqüentemente, permitindo maiores retornos com relação à lucratividade e rentabilidade, se comparadas com empresas que atuam no mesmo segmento.

Os resultados da pesquisa de Demers, Hendrikse, Joos e Lev (2021), apresentam uma característica relevante a respeito dos ativos intangíveis. Empresas com alta pontuação ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) não tiveram altos retornos durante o primeiro trimestre de 2020, período muito influenciado pela pandemia, assim como isto não ocorreu durante todo o ano de 2020 para este grupo de empresas.

Entretanto, o estoque de investimentos em ativos intangíveis gerados internamente é altamente significativo economicamente para explicar os retornos durante todo o ano de 2020. O trabalho dos autores sugere que a flexibilidade que deriva de um grande estoque de ativos inovadores é mais importante do que o capital social da empresa durante a pandemia.

Zelalem e Abebe (2022), constataram outra influência relevante dos ativos intangíveis em sua pesquisa intitulada “Os ativos intangíveis afetam o desempenho financeiro e a política dos bancos comerciais no mercado emergente?”. O objetivo era examinar os efeitos dos ativos intangíveis sobre o desempenho financeiro de dezessete bancos comerciais na Etiópia de 2017 a 2020.

De acordo com os resultados da pesquisa, o desempenho dos bancos foi alcançado não apenas usando ativos físicos, mas também os ativos intangíveis. Dessa forma, os diretores e gerentes dos bancos devem, de acordo com os autores, planejar para que seja mantida uma proporção adequada de ativos

intangíveis em relação aos ativos totais e, com isso, garantir um desenvolvimento sustentável.

Com base nas pesquisas apresentadas e seus respectivos resultados, além das definições apresentadas neste capítulo, fica evidente a importância dos ativos intangíveis para as entidades. Apesar de existirem meios de avaliação destes itens sem o seu respectivo reconhecimento nas demonstrações contábeis, se faz necessário o estudo a respeito destes elementos dentro da contabilidade.

A importância das informações fornecidas pela contabilidade é reforçada por Perez e Famá (2006). Para os pesquisadores, a contabilidade é a linguagem universal dos negócios, pois traduz ao usuário como está o desempenho da empresa e o patrimônio dos seus acionistas, sendo grande a sua responsabilidade social em prover aos seus diversos usuários informações confiáveis, precisas e transparentes.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo descrever-se-ão o enquadramento metodológico da pesquisa e os procedimentos para revisão de literatura. São apresentados também a descrição da amostra, os procedimentos para coleta e análise de dados e as limitações da pesquisa. Ainda neste capítulo, apresenta-se um panorama das empresas que compõem a amostra.

3.1. Enquadramento Metodológico

Para Cervo e Bervian (2002), em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. De acordo com Gil (2019), pode-se entender método científico como a série de passos que se utiliza para obter um conhecimento confiável, ou seja, livre da subjetividade do pesquisador e o mais próximo possível da objetividade empírica.

A palavra método tem origem etimológica do grego, *methodos*, composto por *méta*, que significa reflexão, raciocínio, e *hódos*, caminho, direção, ou seja, o caminho para chegar a um fim; dessa forma, metodologia científica pode ser considerada como procedimentos para atingir o conhecimento, segundo Cristiano e Freitas (2013). Para Cervo e Bervian (2002), por método entende-se o dispositivo ordenado, o procedimento sistemático, em plano geral. A técnica, por sua vez, é a aplicação do plano metodológico e a forma especial de o executar.

A metodologia escolhida para abordagem do tema foi a pesquisa descritiva. De acordo com Gil (2019), as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Conforme Cervo e Bervian (2002), em síntese, a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da realidade.

Cervo e Bervian (2002) também reforçam que tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias. Essa pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação.

Assim sendo, o presente trabalho é uma pesquisa quali-quantitativa, classificada, quanto ao objetivo, como descritivo, pois pretende-se averiguar os efeitos a partir dos impactos da norma e documental, pois houve a necessidade de analisar as notas explicativas de 2010 a 2021 das empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) e classificadas no Índice Bovespa.

3.2. Procedimentos para Revisão de Literatura

A definição do tema da pesquisa se deu a partir da experiência profissional da autora deste trabalho como profissional da contabilidade e professora universitária nos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis, utilizando-se da retidão de pesquisa acadêmica já consolidada. Com isto, buscou-se investigar de forma acadêmica e científica um acontecimento com efeito prático nas ações das empresas negociadas na B3, a Bolsa de Valores Oficial do Brasil, sobretudo as empresas classificadas no Índice Bovespa que correspondem às sociedades que mais participam das negociações.

Tendo em vista o interesse pessoal da autora pelo tema investimento e a influência da contabilidade neste universo monetário, estabeleceu-se como objetivo principal pesquisar a composição dos Ativos Intangíveis das empresas classificadas no Ibovespa.

Para fundamento do referencial teórico, foi realizada pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2019), são múltiplas as finalidades da pesquisa bibliográfica, dentre elas:

- (i) Verificar o estado do conhecimento sobre o assunto;
- (ii) Esclarecer o significado de conceitos utilizados na pesquisa;
- (iii) Discutir conceitos e teorias que se pretende usar para orientar a pesquisa e ajudar a analisar e interpretar os dados.

Segundo Cervo e Bervian (2002), na pesquisa bibliográfica, a fonte das informações, por excelência, estará sempre na forma de documentos escritos, estejam eles impressos ou depositados em meios magnéticos ou eletrônicos. A pesquisa bibliográfica procurou relacionar os principais autores dos assuntos que compõem o tema, incluindo fontes secundárias, como livros, teses, monografias, artigos acadêmicos e outras publicações sobre as teorias estudadas.

3.3. Descrição da Amostra

As empresas que compõem este estudo possuem algumas características fundamentais em comum: todas estão listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), todas possuem itens classificados no ativo intangível e, para que fosse possível o desenvolvimento da pesquisa, os itens que compõem o Intangível deveriam ter sido detalhados nas notas explicativas.

Por conta da relevância perante o mercado acionário nacional, foi definida como amostra deste estudo as empresas que faziam parte do Ibovespa em 20 de abril de 2022. Importante salientar que essa composição de empresas é reavaliada a cada quatro meses e, portanto, é possível que empresas tenham sido retiradas ou inseridas nesse índice durante o desenvolvimento deste trabalho.

3.4. Procedimentos para coleta e análise de dados

De acordo com Flick (2012), na pesquisa social, há três formas principais de coleta de dados: coletar os dados fazendo perguntas às pessoas (mediante pesquisas de levantamento e entrevistas), observando-as ou estudando documentos.

O processo de pesquisa foi efetuado nos idiomas português e inglês e relacionados aos temas: (i) ativos intangíveis, (ii) empresas classificadas no Ibovespa, (iii) composição do ativo intangível, (iv) evidenciação contábil dos ativos intangíveis e (v) reconhecimentos dos ativos intangíveis, pesquisados de forma isolada ou associados entre si. Foi a partir destas investigações que foram selecionados os livros, teses, dissertações, manuais, artigos e documentos mais representativos no que tange quantidade de citações e similaridade dos objetos de estudo.

Os caminhos percorridos para identificar a composição dos ativos intangíveis das empresas classificadas no Ibovespa, por sua vez, passaram por:

- (i) Levantar as demonstrações contábeis das sociedades classificadas no Índice Bovespa em 20/04/2022 elaboradas no período de 2010 a 2021;
- (ii) Identificar o total do ativo intangível das companhias no final de cada exercício social;

- (iii) Determinar os itens contábeis classificados no ativo intangível, de acordo com a evidenciação inserida nas notas explicativas;
- (iv) Qualificar quais itens descritos nas notas explicativas foram mais ou menos utilizados;
- (v) Entender, através de análise qualitativa, se o avanço dos intangíveis no mercado refletiu no aumento deste grupo nas demonstrações contábeis.

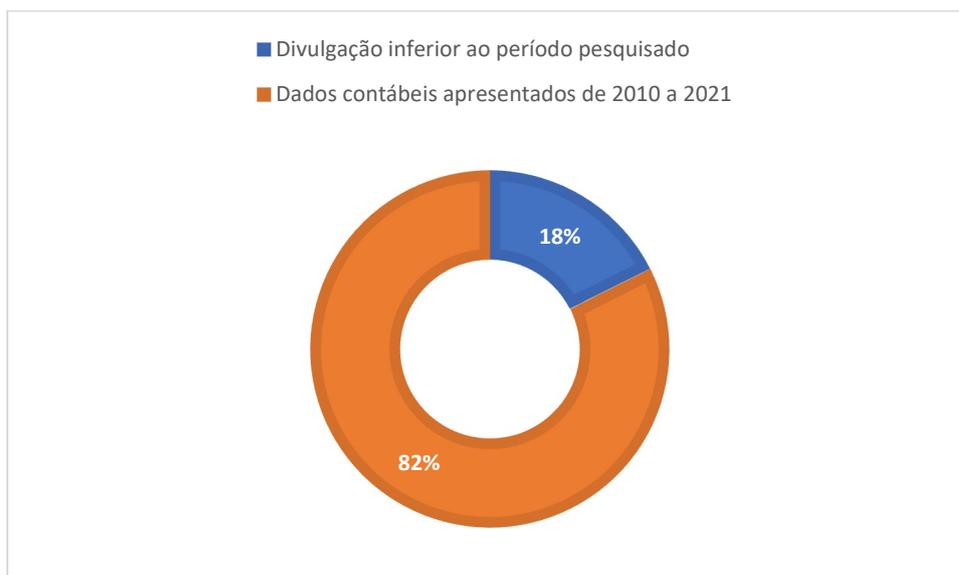
No que concerne à base de dados pesquisada entre os anos de 2015 a 2022, foram as mais acessadas:

- (i) Biblioteca online da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP
- (ii) Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério da Educação (CAPES/MEC, 2014);
- (iii) Google Acadêmico.

3.5. Limitações da Pesquisa

Nem todas as empresas classificadas no Ibovespa em 20 de abril de 2022, divulgaram suas demonstrações contábeis no período de 2010 a 2021, conforme demonstrado no gráfico 1. Este fato faz com que alguns ativos intangíveis que, possivelmente já faziam parte do patrimônio dessas empresas, deixassem de ser incluídos nesta análise por não terem sido objeto de divulgação.

Gráfico 1 - Período de divulgação das demonstrações contábeis



Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Isso pode ter acontecido pelo fato de algumas destas empresas, apesar de já terem suas atividades iniciadas, solicitarem a abertura de seu capital para negociação no mercado de ações após o ano de 2010. Com isso, as empresas não eram obrigadas a seguir as regras de divulgação determinadas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) dos dados contábeis.

A tabela com o período de divulgação de cada uma das empresas que ingressaram na bolsa após o ano de 2010 foi incluída no tópico de materiais analisados, ainda neste capítulo de Metodologia da Pesquisa.

Outra limitação da pesquisa está relacionada à análise qualitativa apresentada nos resultados. As classes de ativo apresentadas por uma única empresa, foram desconsideradas desta parte do trabalho. Isso fez com que algumas variações relevantes que podem ter ocorrido neste grupo de empresas, não fossem consideradas nesta análise.

3.6. Empresas Pesquisadas

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi definido como material de pesquisa as demonstrações contábeis das empresas classificadas no Índice Bovespa em 20 de abril de 2022. Esta data foi determinada com base no início do desenvolvimento desta dissertação.

De acordo com a B3 (2022), o Ibovespa é o principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3 e reúne as empresas mais importantes do mercado de capitais brasileiro. Foi criado em 1968 e, ao longo desses 50 anos, consolidou-se como referência para investidores ao redor do mundo.

O índice é reavaliado a cada quatro meses e é composto pelas ações e *units* de companhias listadas na B3 que atendem aos critérios descritos na sua metodologia, correspondendo a cerca de 80% do número de negócios e do volume financeiro do mercado de capitais. A B3 é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão.

No quadro 3 são apresentadas as companhias que faziam parte do Índice Bovespa no início da pesquisa, assim como o código de negociação da companhia na B3 e seu respectivo setor de atuação.

Quadro 3 - Empresas classificadas no Ibovespa no início da pesquisa

Código de Negociação	Nome da Empresa	Setor de Atuação
RRRP3	3R Petróleo, Óleo e Gás	Petróleo, Gás e Biocombustíveis
ALPA4	Alpargatas	Consumo Cíclico
ABEV3	Ambev	Consumo Não Cíclico
AMER3	Americanas	Consumo Cíclico
ASAI3	Assai	Consumo Não Cíclico
AZUL4	Azul	Bens Industriais
B3SA3	B3	Financeiro
BBSE3	BB Seguridade	Financeiro
BRAP4	Bradespar	Materiais Básicos
BRKM5	Braskem	Materiais Básicos
BRFS3	BRF – Brasil Foods S.A.	Consumo Não Cíclico

Código de Negociação	Nome da Empresa	Setor de Atuação
BPCA11	Banco BTG Pactual S.A.	Financeiro
CRFB3	Carrefour	Consumo Não Cíclico
CCRO3	CCR S.A.	Bens Industriais
CMIG4	CEMIG	Utilidade Pública
CIEL3	Cielo	Financeiro
COGN3	Cogna	Consumo Cíclico
CPLE6	Copel	Utilidade Pública
CSAN3	Cosan	Petróleo, Gás e Biocombustíveis
CPFE3	CPFL	Utilidade Pública
CMIN3	CSN	Materiais Básicos
CVCB3	CVC	Consumo Cíclico
CYRE3	Cyrela	Consumo Cíclico
DXCO3	Dexco	Materiais Básicos
ECOR3	Ecorodovias	Bens Industriais
ELET3 e ELET6	Eletrobras	Utilidade Pública
EMBR3	Embraer	Bens industriais
ENBR3	Energias BR	Utilidade Pública
ENEV3	Eneva	Utilidade Pública
EGIE3	Engie	Utilidade Pública
EQTL3	Equatorial	Utilidade Pública
EZTC3	Eztec	Consumo Cíclico
FLRY3	Fleury	Saúde
GGBR4	Gerdau	Materiais Básicos
GOAU4	Gerdau Metalurgia	Materiais Básicos
GOLL4	Gol	Bens Industriais

Código de Negociação	Nome da Empresa	Setor de Atuação
NTCO3	Natura	Consumo Não Cíclico
SOMA3	Grupo Soma	Consumo Cíclico
HAPV3	Hapvida	Saúde
HYPE3	Hypera	Saúde
IGTI11	Iguatemi	Financeiro
IRBR3	IRBBrasil	Financeiro
JBSS3	JBS	Consumo Não Cíclico
JHSF3	JHSF	Consumo Cíclico
RENT3	Localiza	Consumo Cíclico
LCAM3	Locamerica	Consumo Cíclico
LWSA3	Locaweb	Tecnologia da Informação
LREN3	Lojas Renner	Consumo Cíclico
MGLU3 MRFG3	Magazine Luiza Marfrig	Consumo Cíclico Consumo Não Cíclico
CASH3	Meliuz	Tecnologia da Informação
BEEF3	Minerva	Consumo Não Cíclico
MRVE3	MRV	Consumo Cíclico
MULT3	Multiplan	Financeiro
PCAR3	Pão de Açúcar	Consumo Não Cíclico
PETR3 E PETR4 PRIO3	Petrobras Petrório	Petróleo, Gás e Biocombustíveis Petróleo, Gás e Biocombustíveis
PETZ3	PETZ	Consumo Cíclico
POSI3	Positivo	Tecnologia da Informação
QUAL3	Qualicorp	Saúde

Código de Negociação	Nome da Empresa	Setor de Atuação
RADL3	Raiadrogasil	Saúde
RDOR3	Rede D'or	Saúde
RAIL3	RUMO	Bens Industriais
CSNA3	SID Nacional	Materiais Básicos
SUZB3	Suzano	Materiais Básicos
VIVT3	Telefônica	Comunicações
TIMS3	Tim	Comunicações
TOTS3	Totvs	Tecnologia da Informação
UGPA3	Ultrapar	Petróleo, Gás e Biocombustíveis
USIM5	Usiminas	Materiais Básicos
VALE3	Vale	Materiais Básicos
VIIA3	Via	Consumo Cíclico
VBBR3	Vibra	Petróleo, Gás e Biocombustíveis
WEGE3	WEG	Bens Industriais
YDUQ3	YDUQ	Consumo Cíclico

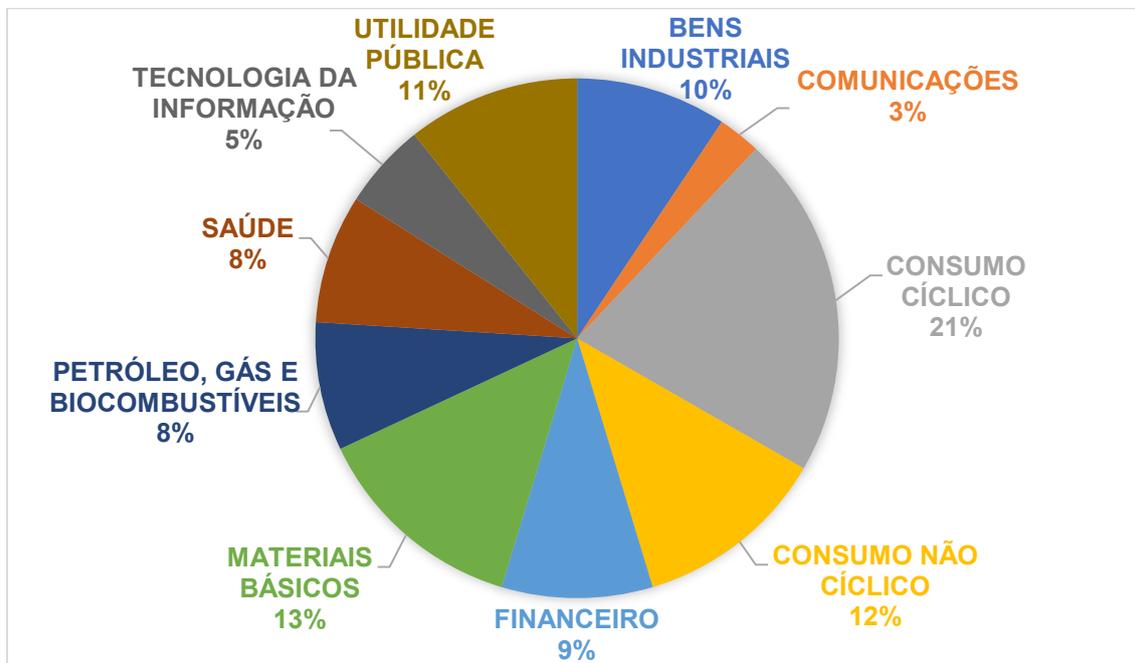
Fonte: elaborado pela autora com base nas informações disponibilizadas pela B3, 2022.

De acordo com a B3 (2022), a estrutura para a classificação setorial foi elaborada considerando-se, principalmente, os tipos e os usos dos produtos ou serviços desenvolvidos pelas empresas. No caso das empresas que possuem atividades diferentes, foram analisados os produtos ou serviços que mais contribuem para a formação das receitas das companhias.

Nos casos de companhias de participação, foi considerada a contribuição de cada setor na formação das receitas consolidadas sendo que se algum setor representou participação maior ou igual a dois terços das receitas, a empresa foi classificada neste setor. Caso contrário, a empresa de participação foi classificada como holding diversificada.

No gráfico 2 é apresentada a representatividade de cada setor dentro da amostra das setenta e cinco empresas consideradas nesta pesquisa.

Gráfico 2 - Empresas por setor de atuação



Fonte: elaborado pela autora com base nas informações disponibilizadas pela B3, 2022.

3.7. Materiais Analisados

Para o levantamento das informações contábeis das empresas consideradas no desenvolvimento deste trabalho, foi definido como material de pesquisa as demonstrações contábeis divulgadas pelas companhias no período de 2010 a 2021.

O download dos arquivos foi feito através do Economática, um sistema de análise de investimentos. Foram coletados o balanço patrimonial e as notas explicativas divulgadas no período selecionado para o desenvolvimento desta pesquisa.

Conforme já mencionado no subtópico que aborda as limitações da pesquisa, na tabela 1 são apresentadas as empresas que divulgaram as demonstrações contábeis em um período inferior ao período de abrangência da pesquisa e seus respectivos períodos de divulgação.

Tabela 1 - Empresas com divulgação dos dados contábeis inferior ao período da pesquisa

Nome da Empresa	Período de Divulgação
3R Petróleo, Óleo e Gás	2017 a 2021
Assai	2019 a 2021
Azul	2016 a 2021
BB Seguridade	2016 a 2021
Carrefour	2014 a 2021
CSN	2018 a 2021
CVC	2012 a 2021
Grupo Soma	2017 a 2021
Hapvida	2015 a 2021
IRBBrasil	2015 a 2021
Locaweb	2016 a 2021
Meliuz	2020 a 2021
PETZ	2021
Raiadrogasil	2015 a 2021
Rede D'or	2018 a 2021
Vibra	2015 a 2021

Fonte: elaborado pela autora com base nas informações disponibilizadas pela B3, 2022.

Das setenta e cinco empresas incluídas na pesquisa, apenas 18% apresentaram um período inferior ao pesquisado. Dentre elas, vale o destaque da PETZ que divulgou somente o ano de 2021, a Meliuz com divulgação nos anos de 2020 a 2021, o Assai que divulgou três anos (de 2019 a 2021) e a CSN com os dados contábeis apresentados de 2018 a 2021.

Já as demais 82% empresas pesquisadas, divulgaram as demonstrações contábeis de 2010 a 2021. Este período de divulgação possibilitou uma análise assertiva a respeito da evolução dos ativos intangíveis, já que foi possível identificar o total deste grupo em cada um dos anos e, com isso, analisar a alteração nestes itens desde a mudança na estrutura do balanço patrimonial.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo descrevem-se os resultados da pesquisa obtidos a partir do levantamento dos ativos intangíveis evidenciados nas notas explicativas das sociedades que compõem o Índice Bovespa.

4.1. Resultados qualitativos dos ativos intangíveis

De 2010 a 2021, foram identificados sessenta e quatro itens diferentes evidenciados nas notas explicativas das setenta e cinco empresas pesquisadas neste trabalho. Para que a empresa fosse incluída nesta análise, ela deveria ter apresentado um item no ativo intangível em pelo menos um dos anos pesquisados.

Na tabela 2 são apresentados os trinta e quatro itens mais divulgados nas notas explicativas.

Tabela 2 - Itens mais Divulgados em Notas Explicativas

Colocação	Item do Ativo Intangível	Percentual de Empresas que Divulgaram o Item
1º	Softwares	90,67%
2º	Ágio	86,67%
3º	Outros	60,00%
4º	Marcas e Patentes	58,67%
5º	Intangível em Andamento	33,33%
6º	Carteira de Clientes	22,67%
7º	Direitos de Uso	22,67%
8º	Relacionamento com Clientes e/ou Fornecedores	17,33%
9º	Acordo de Não Competição	13,33%
10º	Licença de Operação	13,33%
11º	Direitos de Concessão	12,00%
12º	Fundo de Comércio	12,00%
13º	Concessões	8,00%
14º	Direitos de Exploração	8,00%

Colocação	Item do Ativo Intangível	Percentual de Empresas que Divulgaram o Item
15º	Mais Valia	8,00%
16º	Contratos com Clientes e/ou Fornecedores	6,67%
17º	Contratos de Exclusividade	6,67%
18º	Produtos Desenvolvidos Internamente	5,33%
19º	Pesquisa e Desenvolvimento	5,33%
20º	Contratos de Concessão	4,00%
21º	Outorgas	4,00%
22º	Pontos Comerciais	4,00%
23º	Servidão	4,00%
24º	Direitos Contratuais	2,67%
25º	Aquisição de Carteira	2,67%
26º	Bônus de Assinatura	2,67%
27º	Canais de Venda	2,67%
28º	Certificado de Redução de Carbono	2,67%
29º	Cessão de Direito	2,67%
30º	Contratos de Arrendamento	2,67%
31º	Contratos Vantajosos	2,67%
32º	Exploração e Produção (E&P)	2,67%
33º	Franquia	2,67%
34º	Comissão de Obtenção de Venda	2,67%

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Destes sessenta e quatro itens intangíveis identificados nas demonstrações contábeis, 47,12% foram excluídos desta tabela pelo fato de fazerem parte das demonstrações contábeis de uma única empresa. Como um

dos objetivos da pesquisa era identificar se os itens eram semelhantes dentro do grupo de empresas analisado, estes casos não corroboravam com a intenção do trabalho.

A conta que mais foi apresentada durante o período da pesquisa foi a conta “Softwares”. As únicas empresas que não apresentaram este item em suas notas explicativas foram a Bradespar, BTG Pactual, Cemig, CPFL Energia, Eletrobras, Engie Brasil e Equatorial. Vale ressaltar que dentre elas, apenas a Bradespar não apresentou em suas demonstrações o item Outros Ativos Intangíveis. Portanto, há a possibilidade de o item Software ter feito parte do intangível de praticamente todas as empresas pesquisadas em algum momento, mas está oculto por ter sido classificado como um item que não necessitava de evidenciação.

Apesar da conta “Outros” ser o terceiro item mais apresentado nas notas explicativas, das quarenta e cinco empresas que apresentaram este componente, apenas seis tinham valores representativos nesta conta em relação ao ativo intangível total. Nas demais empresas o percentual de representatividade não ultrapassou 3% durante todo o período analisado.

As seis empresas que apresentaram saldos relevantes no item “Outros” foram a Eletrobras (36,51% em 2010), JHSF (14,60% em 2019), Positivo (11,60% em 2014), Sid Nacional (11,31% em 2013) e YDQUS (8,98% em 2013). Destaque ao BTG Pactual que de 2018 a 2021 informou nas notas explicativas como “Outros” todo o saldo do grupo Ativo Intangível.

Na tabela 3 são apresentados a quantidade de itens identificados nas notas explicativas das empresas de 2010 a 2021 e a média de itens apresentados durante este período de evidenciação.

Ainda na tabela 3, foram inseridos o maior e o menor número de itens intangíveis evidenciados em um mesmo ano para que fosse possível identificar se alguma das empresas apresentou em algum momento todos os itens já mencionados nas notas explicativas durante o período de 2010 a 2021.

Tabela 3 - Total de Itens Evidenciados no Período

Nome da Empresa	Total de Itens Evidenciados	Média	Maior	Menor
Suzano S.A.	12	6,58	12	1
YDUQS	12	8,00	9	6
Cosan	10	5,55	8	5
Eneva	10	5,83	8	4
BRF S.A.	9	6,50	7	5
Engie Brasil	9	4,42	6	3
Fleury	9	6,00	7	5
Pão de Açúcar	9	5,67	8	4
Qualicorp	9	6,09	7	6
RaiaDrogasil	9	6,86	8	6
Tim	9	6,50	8	6
Alpargatas	8	6,00	8	4
Cielo	8	7,33	8	5
Grupo Natura	8	4,58	6	1
Iguatemi S.A.	8	4,33	8	3
Magazine Luiza	8	6,25	7	6
Petrório	8	4,17	6	3
Totvs	8	5,83	6	5
CCR S.A.	7	6,42	7	4
CVC Brasil	7	5,40	7	2
JBS	7	6,33	7	6
JHSF Partic.	7	5,17	6	3
Marfrig	7	6,00	7	5
PETZ	7	7,00	7	7
Telefônica	7	5,92	7	4
Americanas	6	5,50	6	5
Ecorodovias	6	5,25	6	5
Energias BR	6	5,42	6	5
Hapvida	6	5,14	6	4

Nome da Empresa	Total de Itens Evidenciados	Média	Maior	Menor
Locamerica	6	2,75	5	0
Locaweb	6	6,00	6	6
Lojas Renner	6	4,92	6	3
Meliuz	6	4,00	6	2
Minerva	6	3,92	5	2
Positivo	6	4,58	5	4
RUMO S.A.	6	3,50	4	3
Sid Nacional	6	5,08	6	3
Ultrapar	6	5,50	6	5
Via	6	5,42	6	4
Weg	6	4,17	6	3
Ambev S.A.	5	5,00	5	5
Assai	5	4,33	5	4
Cemig	5	5,00	5	5
Cogna	5	4,42	5	4
Embraer	5	5,00	5	5
Equatorial	5	3,25	5	2
Gerdau	5	4,08	5	3
Gerdau	5	4,17	5	3
Metalurgia				
Gol	5	3,50	4	3
Grupo Soma	5	4,20	5	4
Hypera	5	4,33	5	4
Rede D'or	5	4,25	5	4
Vale	5	4,08	5	4
B3	4	2,83	4	2
Braskem	4	4,00	4	4
Carrefour BR	4	4,00	4	4
Copel	4	2,83	4	2
CPFL Energia	4	3,08	4	3
Cyrela	4	4,00	4	4

Nome da Empresa	Total de Itens Evidenciados	Média	Maior	Menor
Dexco	4	4,00	4	4
MRV	4	2,92	3	2
Usiminas	4	4,00	4	4
CSN	4	4,00	4	4
Mineração				
Azul	3	3,00	3	3
Multiplan	3	2,25	3	2
Petrobras	3	3,00	3	3
Vibra	3	3,00	3	3
3R Petroleum	2	2,00	2	2
Bradespar	2	1,00	1	1
BTG Banco	2	1,64	2	1
Eletrobras	2	2,00	2	2
Eztec	2	1,33	2	1
Localiza	2	2,00	2	2
BB	1	1,00	1	1
Seguridade				
IRBBrasil	1	1,00	1	1

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Empresas como Suzano, Alparagatas, Iguatemi, CCR, CVC Brasil, Telefônica, Sid Nacional, Weg e Equatorial, que estão classificadas dentre as empresas com maior número de itens apresentados em notas explicativas, em algum dos anos de análise da pesquisa apresentaram todos estes itens dentro do seu balanço patrimonial. Outro ponto relevante dessas empresas é que elas possuem variação superior à 40% entre o maior e menor número de intangíveis informados em notas explicativas. Ou seja, tiveram em algum momento diversificação entre os itens dos seus Ativos Intangíveis.

É preciso destacar outra situação relevante apresentada nestes resultados. Dentre as setenta e cinco empresas incluídas na pesquisa, 24% delas mantiveram os mesmos itens durante todo o período de análise da pesquisa. Destaque para AMBEV, Cemig e Embraer com cinco ativos intangíveis

de 2010 a 2021; Braskem, Cyrela, Dexco e Usiminas com quatro ativos intangíveis de 2010 a 2021; Petrobras com três ativos intangíveis de 2010 a 2021 e, por fim, Eletrobras e Localiza com dois ativos intangíveis de 2010 a 2021.

Destas dezoito empresas que mantiveram os mesmos itens no ativo intangível durante todo o período analisado, dez delas fazem parte do grupo de empresas que divulgou suas demonstrações contábeis em um período inferior ao período de análise da pesquisa e, por essa razão, não foram destacadas na apresentação dos resultados. Nestes casos, o curto período analisado pode não ter permitido a essas empresas grandes variações nos itens classificados nos seus ativos intangíveis.

Este dado mostra que a atividade destas empresas, apesar da grande relevância que elas possuem no cenário econômico nacional, não gerou alterações nos ativos intangíveis do ponto de vista qualitativo. Em outras palavras, os ativos intangíveis reconhecidos no ano de 2010 permaneceram nas suas demonstrações contábeis até o ano de 2021 e, possivelmente, poderão constar nos balanços patrimoniais dos próximos anos caso a realidade dessas empresas se mantenha.

Reforça-se, neste momento, o destaque da norma contábil que trata dos ativos intangíveis. Há a possibilidade de existirem elementos intangíveis em uma organização que não são contabilizados por não atenderem aos critérios contábeis de reconhecimento e mensuração. Por essa razão, não é possível afirmar que não houve qualquer desenvolvimento neste grupo durante o período analisado.

4.2. Resultados quantitativos dos ativos intangíveis

Considerando o total do grupo Ativo Intangível de todo o período evidenciado pelas setenta e cinco empresas, o valor médio deste grupo foi de R\$ 5.811.158.685,00 (Cinco Bilhões e Oitocentos e Onze Milhões e Cento e Cinquenta e Oito Mil e Seiscentos e Oitenta e Cinco Reais).

O maior valor de Ativo Intangível apresentado no Balanço Patrimonial pertence à Petrobras no ano de 2010, sendo ele de R\$ 83.098.000.000,00 (Oitenta e Três Bilhões e Noventa e Oito Milhões de Reais). Neste ano, o grupo dos intangíveis representava 15,98% do Ativo Total da empresa. Já o menor,

pertence à Eztec no ano de 2020, sendo ele de R\$ 804.000,00 (Oitocentos e Quatro Mil Reais). Este valor, à época, representava 0,02% do Ativo Total da empresa.

O maior percentual de representatividade em relação ao Ativo Total é de 81,74%. Essa representatividade foi encontrada no balanço patrimonial de 2012 da Qualicorp. O menor percentual foi identificado nos anos de 2019, 2020 e 2021 no Balanço Patrimonial da Bradespar, sendo o Ativo Intangível de 0,01% do Ativo Total. Durante o período de 2010 a 2021, o Ativo Intangível representou em média 18,11% do Ativo Total das setenta e cinco empresas pesquisadas.

A tabela 4 apresenta o total do Ativo Intangível, em milhares, em cada um dos anos e o percentual de variação em relação ao ano anterior.

Tabela 4 - Total do Ativo Intangível por ano

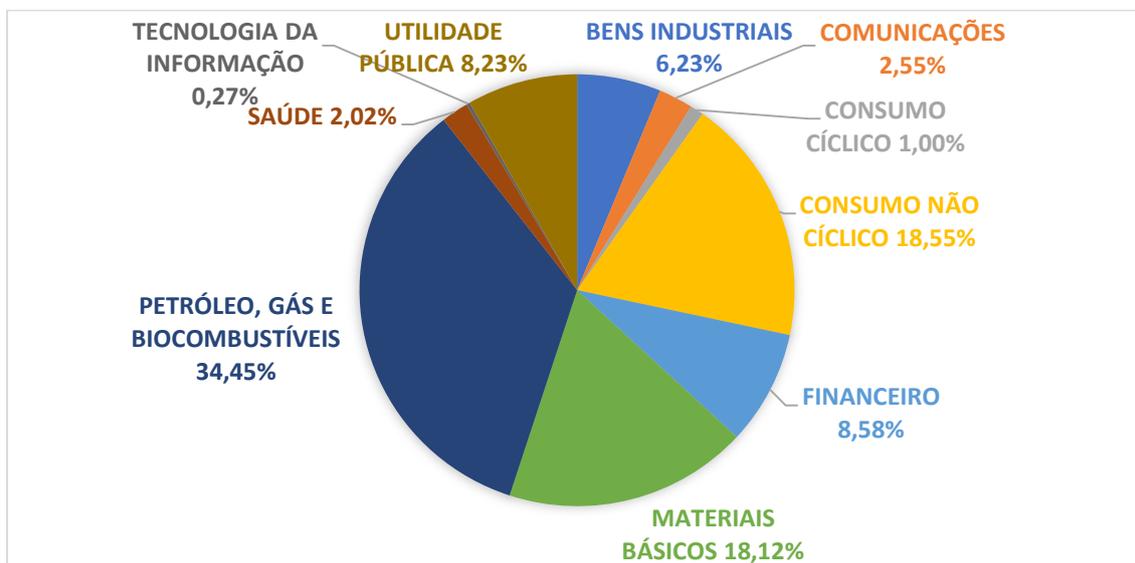
Ano	Total do Ativo Intangível	Variação em relação ao ano anterior
2010	R\$ 245.622.333	-
2011	R\$ 298.286.074	21,44%
2012	R\$ 326.341.653	9,41%
2013	R\$ 271.934.299	-16,67%
2014	R\$ 279.045.741	2,62%
2015	R\$ 352.383.983	26,28%
2016	R\$ 343.514.763	-2,52%
2017	R\$ 366.526.386	6,70%
2018	R\$ 403.340.960	10,04%
2019	R\$ 508.962.504	26,19%
2020	R\$ 568.120.315	11,62%
2021	R\$ 591.947.540	4,19%

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Identifica-se redução no total do ativo intangível apenas nos anos de 2013 (-16,67% em relação à 2012) e 2016 (2,52% em relação à 2015). Nos demais anos, o valor total deste grupo sempre foi aumentando em relação ao período anterior. Os três maiores anos de variação foram em 2015 (26,28% de aumento), 2019 (26,19% em relação à 2018) e 2011 (21,44% em relação à 2010).

No gráfico 3 são apresentados os percentuais de representatividade do Ativo Intangível por setor de atuação no ano de 2010, primeiro ano de demonstrações contábeis analisado na pesquisa.

Gráfico 3 - Representatividade do Intangível por setor de atuação em 2010

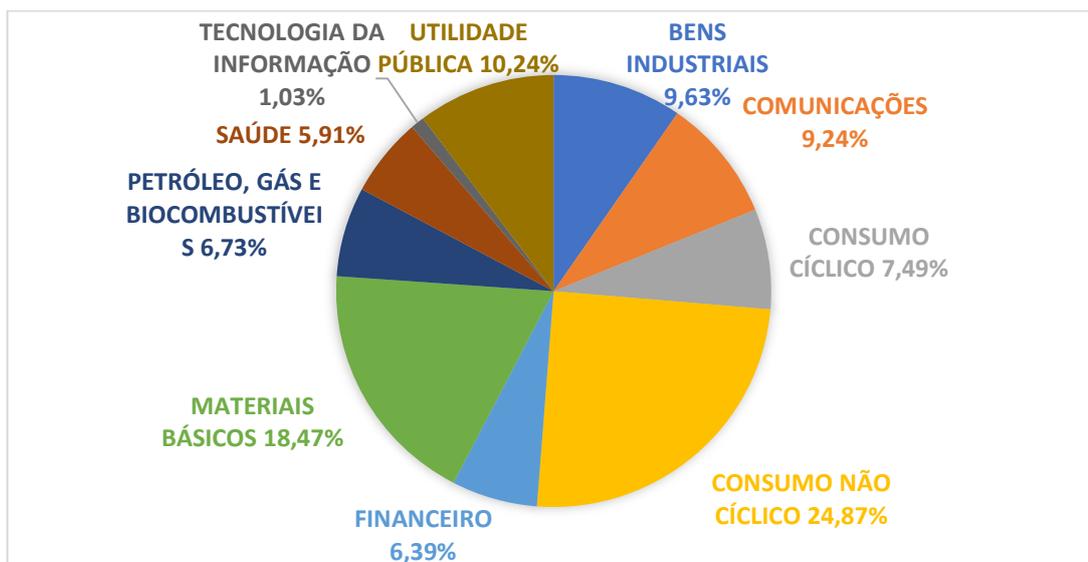


Fonte: elaborado pela autora, 2022

O setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis possuía, no ano 2010, 34,45% do Ativo Intangível total apresentado pelas empresas. Logo após dele, outros setores que possuíam grande concentração de Ativos Intangíveis eram o de Consumo não Cíclico com 18,55% e Materiais Básicos com 18,12%.

Para efeito de comparação, no gráfico 4 são apresentadas as mesmas informações relativas ao ano de 2021.

Gráfico 4 – Representatividade do Intangível por setor de atuação em 2021



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

É possível identificar uma redução significativa no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (de 34,45% em 2010 para 6,73% em 2021). Alguns dos setores que tiveram aumento na representatividade foram o setor de Consumo Cíclico (de 1% em 2010 para 7,49% em 2021) e Comunicações (de 2,55% em 2010 para 9,24% em 2021).

De acordo com as notas explicativas da Petrobras, em 2013 foram devolvidos à Agência Nacional de Petróleo alguns campos de exploração. Essa devolução ocasionou uma redução de 67% na conta de Direitos de Concessão. Foi a partir deste momento que o ativo intangível das empresas desse setor foi reduzido.

Na tabela 5 são apresentados o valor médio, maior e menor valor (em milhares) das classes de ativos intangíveis que mais foram apresentadas nas demonstrações contábeis, conforme tabela 2 deste trabalho.

Tabela 5 - Informações quantitativas das classes de ativos mais evidenciadas

Colocação	Item do Ativo Intangível	Valor Médio	Maior Valor	Menor Valor
1º	Softwares	333.219	5.363.067	6
2º	Ágio	3.269.450	42.411.260	719
3º	Outros	331.895	892.724	19
4º	Marcas e Patentes	557.248	7.834.702	1

Colocação	Item do Ativo Intangível	Valor Médio	Maior Valor	Menor Valor
5º	Intangível em Andamento	374.756	3.794.582	43
6º	Carteira de Clientes	473.166	3.602.262	1.181
7º	Direitos de Uso	116.825	1.295.353	5
8º	Relacionamento com Clientes e/ou Fornecedores	753.905	8.268.754	221
9º	Acordo de Não Competição	22.416	111.196	23
10º	Licença de Operação	3.428.088	16.546.598	1.196
11º	Direitos de Concessão	10.811.967	80.377.000	19.043
12º	Fundo de Comércio	232.613	1.596.322	1.000
13º	Concessões	3.286.186	29.149.000	3.000
14º	Direitos de Exploração	4.810.094	12.988.720	2.449
15º	Mais Valia	149.421	1.334.001	2.775
16º	Contratos com Clientes e/ou Fornecedores	182.331	605.582	1.119
17º	Contratos de Exclusividade	205.189	765.112	452
18º	Produtos Desenvolvidos Internamente	83.246	568.871	449
19º	Pesquisa e Desenvolvimento	2.055.337	10.903.897	337
20º	Contratos de Concessão	3.281.932	9.729.216	9.225
21º	Outorgas	331.895	1.025.688	8.501
22º	Pontos Comerciais	50.841	128.020	3.655
23º	Servidão	7.727	61.459	250
24º	Direitos Contratuais	231.385	780.000	40.000
25º	Aquisição de Carteira	822.997	2.259.171	102
26º	Bônus de Assinatura	362.800	1.906.182	151
27º	Canais de Venda	212.423	291.522	134
28º	Certificado de Redução de Carbono	16.020	19.754	12.285

Colocação	Item do Ativo Intangível	Valor Médio	Maior Valor	Menor Valor
29º	Cessão de Direito	91.013	234.959	4.103
30º	Contratos de Arrendamento	46.370	75.373	21.873
31º	Contratos Vantajosos	99.207	388.975	19.000
32º	Exploração e Produção (E&P)	256.937	810.270	170
33º	Franquia	9.426	38.144	2.550
34º	Comissão de Obtenção de Venda	136.346	388.438	62.550

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O maior valor apresentado na tabela 5 pertence a Petrobras no ano de 2010 R\$ 80.377.000.000,00 (Oitenta Bilhões e Trezentos e Setenta e Sete Milhões de Reais) correspondente a conta Direitos de Concessão. Depois dela, Ambev no ano de 2021 (conta Ágio), Vale no ano de 2021 (conta Concessões), Telefônica no ano de 2014 (conta Licença de Operação) e CCR no ano de 2019 (conta Direitos de Exploração).

Ferla, Muller e Klann (2019), como já mencionado no referencial teórico deste trabalho, afirmam que a norma abre a possibilidade da existência de ativos intangíveis que não atendem aos critérios de registro nas demonstrações financeiras. Entretanto, são elementos presentes nas organizações que podem representar alguma vantagem competitiva.

Esta afirmação justifica os resultados apresentados até o momento neste capítulo, visto que apesar de, em alguns casos, os ativos intangíveis serem os mesmos com o passar do tempo e seus valores não serem muito representativos, isso não elimina a existência de outros itens intangíveis não alcançados pela norma.

4.3. Resultados do setor de Tecnologia da Informação

Por fim, um dos objetivos apresentados na introdução era identificar se o avanço tecnológico havia afetado os ativos intangíveis. Para isso, foram

verificados os ativos intangíveis das quatro empresas classificadas no setor de tecnologia da informação. São elas: Locaweb, Meliuz, Positivo e Totvs.

De acordo com Souza, Fagundes, Monteiro, Rengel e Constante (2020), este é um setor relevante para os ativos intangíveis, já que nestes casos as empresas concentram grande capital intelectual, envolvendo a criação e inovação dos ativos intangíveis e a necessidade de buscarem constantemente inovações para se manter no mercado.

Para que esta interferência do setor nos intangíveis seja identificada, inicialmente, são discriminados na tabela 6 as classes de ativos intangíveis evidenciadas nas notas explicativas destas empresas. Caso o item tenha sido informado nas notas explicativas de um algum ano abrangido pela pesquisa, é informada a letra S na tabela. Caso o item não tenha sido informado, na tabela é informada a letra N.

Tabela 6 - Itens do ativo intangível no setor de TI

Empresa	Locaweb	Meliuz	Positivo	Totvs
Ágio	S	S	S	S
Carteira de Clientes/Fornecedores	S	N	N	S
Direitos de Uso	N	S	S	N
Franquia	N	N	N	S
Intangível Desenvolvido Internamente	N	N	S	N
Intangível em Andamento	S	N	N	S
Mais Valia	N	N	S	N
Marcas e Patentes	S	S	N	S
Outros	S	N	S	S
P&D	N	S	N	S
Relacionamento com Clientes/Fornecedores	N	S	N	N
Software	S	S	S	S

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Os itens “Software” e “Ágio” foram informados por todas as empresas em algum ano dentro do período de 2010 a 2021. Outras duas contas que aparecem com frequência são as contas “Marcas e Patentes” (não informada apenas pela empresa Positivo) e “Outros” (não informado apenas pela Meliuz).

Outro ponto interessante desta tabela é que apenas as contas “Franquia”, “Intangível Desenvolvido Internamente”, “Mais Valia” e “Relacionamento com

Clientes e/ou Fornecedores” foi apresentada por uma única empresa, dentre as que estão classificadas no setor de TI.

Ou seja, dos doze itens que compõem os ativos intangíveis destas empresas, 66,67% deles fazem parte do patrimônio de outra empresa do mesmo setor. Ressalta-se a existência da conta “Outros” que pode ocultar itens que alterem a posição apresentada na tabela 6.

Na tabela 7 são informados o valor total do ativo intangível (em milhares) pertencente a estas empresas durante o período analisado e sua respectiva variação a cada ano.

Tabela 7 - Total do ativo intangível anual no setor de TI

Ano	Intangível Total (em milhares de Reais)	Variação em relação ao ano anterior (%)
2010	665.182	-
2011	629.940	-5,30
2012	589.955	-6,35
2013	721.166	22,24
2014	720.222	-0,13
2015	1.168.753	62,28
2016	1.150.091	-1,60
2017	1.085.352	-5,63
2018	1.024.550	-5,60
2019	1.098.154	7,18
2020	2.165.455	97,19
2021	6.076.042	180,59

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

As maiores variações desta tabela aparecem nos anos 2015, 2020 e 2021 e, nestes casos, são sempre variações positivas. Nos demais anos há constantes pequenas reduções, com exceção do ano de 2019 que teve um pequeno aumento em relação ao ano anterior.

A variação no ano de 2015 foi fortemente influenciada pelo aumento de cerca de 68% no intangível da Totvs. Nas notas explicativas da empresa do ano de 2015, foi informado o aumento na conta Ágio por conta de uma Combinação de Negócio (Aquisição da Bematech e Neolog Consultoria e Sistemas).

No ano de 2020 o aumento de 97,19% foi gerado pelas variações nos ativos intangíveis da Locaweb (aumento de 162%) e Totvs (aumento de 95% em

relação a 2019). De acordo com as notas explicativas da Locaweb referente ao ano de 2020, das adições feitas no exercício social, 6% referem-se à gastos com desenvolvimento interno vinculados a inovações tecnológicas de produtos e 94% aumento gerado na aquisição de empresas. Por outro lado, nas notas explicativas da Totvs, das seis contas evidenciadas nas suas notas explicativas, cinco contas haviam sofrido variação positiva significativa como resultado de uma aquisição de controlada.

No ano de 2021, o aumento foi ainda mais significativo, sendo ele de 180,59%. Essa considerável variação é explicada pelo aumento no intangível da Locaweb (364% de aumento), Meliuz (5.060% de aumento) e, mais uma vez, Totvs (aumento de 126% em relação ao ano anterior).

Das adições feitas ao ativo intangível da Locaweb em 2021, quase 96% são correspondentes a aumentos gerados na aquisição de empresa. O mesmo ocorre com Meliuz (96%) e Totvs (98%).

De acordo com o Pronunciamento CPC 15 – Combinação de Negócios, a partir da data de aquisição, o adquirente deve reconhecer, separadamente do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), os ativos identificáveis adquiridos, os passivos assumidos e quaisquer participações de não controladores na adquirida. Para isso, os ativos e passivos devem obedecer aos critérios de reconhecimento determinados no CPC 00 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis.

Por essa razão, é importante frisar que as operações de combinação de negócios, responsáveis por gerar estes aumentos significativos nos ativos intangíveis deste grupo de companhias, causaram aumento em diversas classes de ativo destas empresas e não apenas na conta Ágio. Entretanto, o aumento não foi gerado por inovações tecnológicas destas companhias, como era esperado constatar no início desta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da pesquisa foi analisar os ativos intangíveis evidenciados nas demonstrações contábeis. Para isso, foram traçados objetivos específicos que auxiliariam no alcance do objetivo principal.

De acordo com o que foi apontado na evidenciação dos ativos intangíveis do setor de tecnologia da informação, não há grandes mudanças neste grupo do ativo não circulante, apesar das grandes mudanças na área da tecnologia observadas nos últimos anos.

Quanto aos itens apresentados pelas empresas classificadas no Índice Bovespa, dos sessenta e quatro itens identificados nas notas explicativas, 47,12% deles foi apresentado por apenas uma empresa durante o período de 2010 a 2021. Como um dos objetivos da pesquisa era identificar as classes de ativos intangíveis evidenciadas pelas empresas classificadas no Ibovespa e se estes itens eram semelhantes, itens que foram apresentados apenas uma vez foram desconsiderados da análise.

Foi identificado um número considerável de empresas que apresentou os mesmos itens durante todo o período pesquisado. Das setenta e cinco empresas, 24% mantiveram exatamente os itens nos seus ativos intangíveis. Dentre elas, há empresas que não apresentaram as demonstrações contábeis durante todo o período de análise da pesquisa (2010 a 2021) e isso pode ter influenciado a identificação deste resultado.

A conta contábil mais apresentada pelas empresas foi a conta “Software”. Apenas sete das setenta e cinco empresas não apresentou este item durante todo o período de análise da pesquisa. Entretanto, apenas uma delas não apresentou a conta contábil “Outros”. Com isso, existe a possibilidade de o item “Software” fazer parte do ativo de 98,67% das empresas.

Outro objetivo da pesquisa, mencionado na introdução deste trabalho, era identificar a representatividade destes ativos intangíveis em relação ao ativo total destas empresas. Foi constatado que o ativo intangível representou, em média, 18,11% do ativo intangível total das setenta e cinco empresas pesquisadas.

O maior percentual de representatividade, em relação ao ativo total, foi de 81,74% pertencente à Qualicorp no ano de 2012 e o menor foi de 0,01% nos anos de 2019, 2020 e 2021 pertencente à Bradespar.

Quanto a identificação do aumento ou diminuição do ativo intangível, último objetivo deste trabalho, foram encontrados redução no total do ativo intangível apenas nos anos de 2013 (-16,67% em relação à 2012) e 2016 (-2,52% em relação à 2015). Nos demais anos, o valor total deste grupo aumentou em relação ao período anterior. Os três maiores anos de variação foram 2015 (26,28% de aumento), 2019 (26,19% em relação à 2018) e 2011 (21,44% em relação à 2010).

Para as pesquisas futuras são recomendados alguns temas com base nos resultados da pesquisa. Um deles é a verificação do cumprimento adequado das informações dos ativos intangíveis obrigadas à divulgação, de acordo com o que é determinado no Pronunciamento CPC 04 – Ativo Intangível.

Uma das informações obrigatórias é a divulgação distinta entre ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis. Esta é uma análise interessante para que seja possível mensurar se as empresas estão gerando ativos intangíveis e quais são estes ativos gerados.

Além disso, faz-se necessária a pesquisa do ativo intangível por setor de segmento visto que alguns conceitos pré-concebidos, como foi constatado na pesquisa a respeito do setor de tecnologia da informação, podem não estar refletidos nas demonstrações contábeis por não atenderem aos critérios estabelecidos de mensuração e reconhecimento.

Com isso, os resultados desta pesquisa e de tantas outras, mencionadas neste trabalho ou não, comprovam a importância dos ativos intangíveis para as empresas e para a contabilidade, já que esta, é a principal linguagem dos negócios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Luísa de C.; CALDAS, Sérgio L.; ZANINI, Marco Túlio F.; et al. **Gestão integrada de ativos intangíveis**, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788547215002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547215002/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BRASIL, Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 06 nov. 2022.

CARVALHO, F. D. M.; KAYO, E. K.; MARTIN, D. M. L. **Tangibilidade e Intangibilidade na determinação do desempenho persistente de firmas brasileiras**. Revista de Administração Contemporânea, v. 14, n. 5, p. 871-889, 2010.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A; et al. **Metodologia Científica**, 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002. ISBN 858791815.

CINTRA, L. F.; SANTOS, F. A. **Ativos Intangíveis: A Harmonização Contábil e a Governança Corporativa**. REPAE – Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v. 1, n. 2, 2016.

CPC 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2008. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 10 set. 2022.

CPC 04 – Ativo Intangível. Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2010. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35>. Acesso em: 10 set. 2022.

CPC 15 – Combinação de Negócios. Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2010. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=46>. Acesso em: 03 jan. 2023.

DEMERS, E.; HENDRIKSE, J.; JOOS, P.; LEV, B. **ESG did not immunize stocks during the COVID-19 crisis, but investments in intangible assets did**. Journal of Business Finance & Accounting, v. 48, p. 433-462, 2021.

DOS SANTOS, Arioaldo; IUDÍCIBUS, Sérgio D.; MARTINS, Eliseu; et al. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772735. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772735/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

FERLA, R.; MULLER, S. H.; KLANN, R. C. **Influência dos ativos intangíveis no desempenho econômico de empresas latino-americanas**. Revista Brasileira de Finanças, v. 17, n. 1, p. 35-50, 2019.

FLORES, Eduardo; BRAUNBECK, Guillermo; CARVALHO, Nelson. **Teoria da Contabilidade Financeira - Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597014525. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014525/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

FOROOHAR, Rana. **Lições da criação de riqueza empresarial**. Valor Econômico, 2021. Disponível em: Lições da criação de riqueza empresarial | Opinião | Valor Econômico (globo.com). Acesso em: 22 nov. 2021.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

HAZAN, Eric; HASKEL, Jonathan; WESTLAKE, Stian. **A ascensão do capitalismo intangível**. Valor Econômico, 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniao/coluna/a-ascensao-do-capitalismo-intangivel.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2021.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F V. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Grupo GEN, 1999. E-book. ISBN 9786559770250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770250/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

IUDICIBUS, Sérgio D. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028041/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

KAYO, E. K.; PATROCÍNIO, M. R.; MARTIN, D. M. L. **Intangibilidade e criação de valor em aquisições: o papel moderador do endividamento**. RAUSP Revista de Administração, v. 44, n. 1, art. 5, p. 59-69, 2009.

LEV, B. *Intangibles: management and reporting*. Washington: Brookings, 2001.

MARTINS, Eliseu. (1972). *Contribuição à Avaliação do Ativo Intangível*. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

MARTINS, José Roberto. **Capital Intangível: Guia de Melhores Práticas para a Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Integrare Editora, 2012. ISBN 9788599362761.

NIYAMA, Jorge K. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522489190. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489190/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

PEREZ, M. M. e FAMÁ, R. **Ativos intangíveis e o desempenho empresarial**. Revista Contabilidade & Finanças – USP, v. 17, n. 40, p. 7-24, 2006.

PEREZ, M. M. e FAMÁ, R. **Características estratégicas dos ativos intangíveis e o desempenho econômico da empresa**. 2004, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. Acesso em: 06 nov. 2022.

SILVA, L. N.; MALACARNE, A.; DE BORTOLI, R. Ativos intangíveis e criação de valor: análise da produção científica. Revista Scientia Plena, vol. 17, n. 11, 2021.

SOUZA, D.; FAGUNDES, E.; MONTEIRO, J.J.; RENGEL, R.; CONSTANTE, F. Evidenciação dos **Ativos Intangíveis pelas Empresas de Tecnologia da Informação da B3**. RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v.19, n. 2, p. 317-334, 2020.

SVEIBY, Karl Erik. **A Nova Riqueza das Organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. ISBN 8535202773.

ZELALEM, B. A.; ABEBE, A. A. **Does intangible assets affect the financial performance and policy of commercial bank's in the emerging market?** PLOS ONE, v. 17, 2022.